



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO

CAMINHADA1 – 1º/12/11 **Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria** **Nm 6,22-27; Sl 66(67); Gl 4,4-7;** **Lc 2,16-21**

Deus está presente em nossa história com sua bênção (que não é coisa mágica!). Neste ano ele quer que passemos do deserto à Terra Prometida, da escravidão à liberdade. Isso, contudo, não acontece sem o esforço, organização e mobilização dos marginalizados e oprimidos de nossa história, pois a bênção de Deus é eficaz quando as pessoas lutam para construir um mundo novo (I leitura).

Nós também, em maior ou menor grau, nos identificamos com os pastores. E Jesus é solidário com eles e conosco, confiando-nos o anúncio da Boa Notícia (evangelho). Como encarnar o projeto de Deus em nossa comunidade ao longo deste ano?

Os Gálatas foram tentados a abandonar a maioridade da fé e da liberdade, jogando fora a herança do Reino, para voltar à escravidão (II leitura). Quais são as formas de escravidão que ainda existem em nosso meio? Como libertar-nos delas ao longo deste ano? Quais as exigências do ser cristão? Como e o que fazer para não perdermos nossa identidade?

CAMINHADA 2 – 02/01/11 **Epifania do Senhor** **Is 60,1-6; Sl 71(72); Ef 3,2-3a.5-6;** **Mt 2,1-12**

ELES SEGUIRAM A ESTRELA...

Os Reis do Oriente encarnam a história de todos nós desejosos de encontrar um rumo certo para nossas vidas, deixando-nos orien-

tar pela estrela, que pode ser um astro, uma pessoa ou um acontecimento, e que em toda parte emite o seu brilho, dos mais diversos gêneros, cores, línguas e idades.

O fato de serem três, cada um com um nome: Gaspar, Baltazar e Melchior e de diferente cor de pele, teria por explicação a correspondência ao três continentes conhecidos nessa época: Europa, Ásia e África.

Os Reis são protótipos daqueles(as) que mediante uma atitude humilde e sincera, pretendem atender aos sinais dos tempos, às constantes e progressivas mudanças, porque esses são a linguagem de Deus, e neles devem ser descobertos.

Ao iniciarmos 2011, a festa da Epifania convida a cada um de nós a sermos “Reis” e “Rainhas”, a interpretar os sinais de Deus e a comunicá-los aos outros a fim de construirmos uma sociedade justa e fraterna.

CAMINHADA 3 – 09/01/11 **Batismo do Senhor** **Is 42,1-4.6-7; Sl 28 (29); At 10,34-38;** **Mt 3,13-17**

O jeito certo de servir para implantar a justiça. O servo de Javé é cada um de nós e nossas comunidades. Por isso, sugere-se examinar juntos nossa missão: não quebrar o canicho rachado, não apagar a mecha que ainda está fumegando; não cansar nem se deixar abater enquanto não for firmado na terra o direito.

O Batismo de Jesus aponta para seu serviço. À luz do Batismo de Jesus, podemos nos perguntar: O que significa nosso Batismo?

O povo que Deus procura não depende de

raça ou nação, pois Deus não faz distinção entre as pessoas. O texto de Atos 10 é uma excelente oportunidade para agradecer a Deus. Não é preciso ser desta ou daquela religião, basta ser solidário (esmola) e amar a justiça com o coração as mãos e os pés (II leitura).

CAMINHADA 4 – 16/11/11
2º Dom Tempo comum
Is 49,3.5-6; Sl 39(40); 1Cor 1,1-3;
Jo 1,28-34

Ser cristão é ser testemunha de Jesus. Cabem, portanto, algumas interrogações à luz da Palavra de Deus: Que tipo de testemunho é o nosso? De que forma somos servos de Javé? Quem é Jesus para nós? De que forma o conhecemos? Até que ponto nossa vivência enquanto comunidade cristã reflete o ser e o agir de Jesus? Onde está a santidade de nossas comunidades? Qual a ação do Espírito na vida de nossas comunidades? Qual é o pecado do mundo que Jesus, servo-cordeiro, elimina com sua morte e ressurreição?

CAMINHADA 5 – 23/01/11
3º Dom Tempo comum
Is 8,23b-9,3; Sl 26(27);
1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23

Dialogar com a comunidade para saber o que ela pensa a respeito do projeto de Deus, que é liberdade e vida para todos. Se é assim, por que existem ainda tantas formas de opressão, violação e abuso? Quando surgirá finalmente aquela luz que tira pessoas e comunidades do estado de morte? Se Jesus é essa luz, por que tardamos em realizar seu projeto? Não será porque ainda somos semelhantes aos primeiros discípulos? Ou será porque nossas comunidades refletem as mesmas divisões que haviam em Corinto?

CAMINHADA 6 – 30/01/11
4º Dom Tempo comum
Sf 2,3;3,12-13; Sl 145(146);
1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a

Os textos deste domingo são viva esperança para nossas comunidades. Deus é o aliado dos empobrecidos, e com eles constrói, desde já, uma sociedade alternativa, onde a justiça, partilha e fraternidade são suas notas características. É importante não perder a garra nem a mística que têm orientado as lutas e conquistas por mais vida e liberdade. Nossas comunidades, “pequenos restos”, precisam manter acesa a chama do projeto de Deus, que escolheu os fracos e pobres como depositários de seu Reino, para com eles confundir os sábios e fortes.

PASSOS NA PREPARAÇÃO DE UMA HOMILIA

- 1 - Abrir a Bíblia, em espírito de oração, acender uma vela. Silêncio. Invocar o Espírito Santo.
- 2 - Olhar a realidade de maneira contemplativa.
 - a) Visualizar o que está acontecendo de importante na comunidade, no bairro, na cidade, na região, no país, no mundo.
 - b) Visualizar a assembleia para a qual se vai fazer a homilia.
- 3 - Situar a homilia no tempo litúrgico, por exemplo: 2º domingo do advento; localizar os textos na Bíblia ou Lecionário.
- 4 - Trabalhar (estudar, destrinchar, atualizar...) os textos bíblicos-litúrgicos: o evangelho, a primeira leitura; o salmo de resposta, a segunda leitura e o canto de comunhão, os outros cantos, oração da coleta. Se não houver tempo para ver todos os textos, que se trabalhe principalmente o evangelho.

Método: Leitura orante da Bíblia
Orientação do livreto: Homilia, partilha da Palavra de Ione Buyst, Paulinas